



A ÍNTIMA RELAÇÃO ENTRE A SAGRADA ESCRITURA E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Leandro Rafael Evangelista
Mestrando em Teologia pela UNICAP
leandrorafael45@yahoo.com.br

Resumo: A Campanha da Fraternidade é um dos grandes meios de evangelização presente na Igreja no Brasil. Essa ação em conjunto, diante de demandas de urgência que ferem os valores do Evangelho, apresenta-se, inspirada primeiramente pela Palavra de Deus, como um convite à conversão pessoal, eclesial e social. E é sobre esta íntima relação entre a Palavra de Deus e a Campanha da Fraternidade que este artigo, elaborado a partir de análises bibliográficas, se deterá. A CF, que se configura como uma voz profética da Igreja há mais de sessenta anos na sociedade brasileira, fundamenta seus temas e toda a sua reflexão a partir da Sagrada Escritura. Tendo a sua origem em um contexto onde a Palavra de Deus ganha centralidade na atividade pastoral e evangelizadora da Igreja, a Campanha torna-se um expoente desse movimento. A Sagrada Escritura é elemento constitutivo da identidade da Campanha da Fraternidade. Esse projeto de evangelização, diferente do que se propagam algumas tendências atuais, é iluminada e encontra o seu norte de pensamentos e sugestões para superação de diversas mazelas que atingem a vida em suas diversas expressões na Palavra de Deus, que exige sempre uma atitude de compromisso e superação.

Palavras-chave: Palavra de Deus; Campanha da Fraternidade; Relação; Evangelização.

Abstract: The Campaign of Fraternity (Campanha da Fraternidade) is a major evangelization initiative within the Catholic Church in Brazil. This collaborative effort, addressing urgent issues that challenge Gospel values, is primarily inspired by the Word of God, serving as an invitation to personal, ecclesial, and social conversion. This article, developed from bibliographic analyses, will focus on this intimate relationship between the Word of God and the Campaign of Fraternity. For over sixty years, the Campaign of Fraternity has stood as a prophetic voice of the Church in Brazilian society, grounding its themes and all its reflection in Sacred Scripture. Originating in a context where the Word of God gained centrality in the Church's pastoral and evangelizing activity, the Campaign became a key exponent of this movement. Sacred Scripture is a constitutive element of the Campaign of Fraternity's identity. This evangelization project, contrary to what some current trends propagate, is illuminated and guided by the Word of God in its thoughts and suggestions for overcoming various societal ills affecting life in its diverse expressions, always demanding an attitude of commitment and overcoming.

Keywords: Word of God. Campaign of Fraternity. Relationship. Evangelization.



1 Um olhar histórico sobre a Campanha da Fraternidade

Nas décadas de 1950 e 1960, a Igreja presenciou o surgimento de grandes movimentos que deram forma a uma profunda renovação eclesial. No cenário nacional, destaca-se o projeto de catequese popular na diocese de Barra do Piraí, o movimento da Ação Católica, o movimento de educação de base, o movimento por um mundo melhor, o Movimento de Natal (Plates, 2007, p. 22), que foi um aglomerado de iniciativas dentro do território da Arquidiocese de Natal com o objetivo de propor ações em conjunto que respondesse as demandas atuais da Igreja. Configurou-se como uma antecipação do caminho de atualização que o Concílio Vaticano II apontou para toda a Igreja. Esse Movimento foi liderado por Dom Eugênio Sales, na época Administrado Apostólico da Arquidiocese Potiguar, acompanhado por um grupo de padres, movidos pelo questionamento de como poderiam melhor servir a Igreja. É dentro do Movimento de Natal que se encontra a gênese histórica da Campanha da Fraternidade.

A Campanha da Fraternidade surge a partir da constatação de que era preciso desenvolver iniciativas que sustentasse o serviço da Cáritas Brasileira ao longo prazo. Até então, boa parte das ações caritativas realizadas pela Igreja no Brasil eram financiadas por grupos eclesiais estrangeiros. Fazia-se necessário sair de uma postura passiva para assumir uma atitude ativa diante dessa necessidade. Com isso, passa-se a elaborar projetos com a finalidade de dinamizar a Cáritas, buscando o desenvolvimento de atividades amplas com fins de arrecadação financeira (CNBB, 1983, p. 20). Dom Eugênio Sales, Secretário Nacional de Ação Social e com isso Presidente da Cáritas, imbuído do espírito renovador do Movimento de Natal, implementa no ano de 1962 esse projeto na Arquidiocese de Natal, na Paróquia de Nísia Floresta, dando origem a Campanha da Fraternidade.

Nos anos sessenta, a Arquidiocese de Natal protagonizou uma das mais intensas vivências do espírito do Concílio Vaticano II. Já antes da sua realização, inúmeras foram as experiências ali realizadas. Muitas delas ressoaram com intensidade na sala conciliar: a pastoral de conjunto, as comunidades de base, as escolas radiofônicas, o sindicalismo rural, a presença da mulher na vida da Igreja. Também é desse tempo a Campanha da Fraternidade (Araújo, 2000, p. 36).

A CF surgiu com o objetivo de promover a fraternidade cristã mediante a colaboração com os mais necessitados. O período escolhido para a realização dessa ação foi o tempo da quaresma, caracterizado pela conversão para a fraternidade e a caridade. A primeira experiência da Campanha da Fraternidade teve uma aceitação muito expressiva, repercutindo



positivamente em toda a Igreja no Brasil, o que fez com que no ano seguinte, em 1963, a CF fosse realizada também em outras dioceses vizinhas da Arquidiocese de Natal.

Diante dos resultados alcançados pela Campanha da Fraternidade, os bispos brasileiros reunidos em Roma no contexto do Concílio Vaticano II, decidem realizar pela primeira no ano de 1964, a Campanha no âmbito nacional. Mais de 70 dioceses se juntaram com esse propósito (CNBB, 1989, p. 23), e a CF a partir desse momento, foi se estruturando como uma iniciativa evangelizadora ligada diretamente a CNBB.

A CF dá seus primeiros passos dentro de um ambiente eclesial marcado pelo convite de João XXIII de elaborar um Plano de Emergência, caracterizado por uma revitalização apostólica, visando uma inserção eclesiológica inovadora relacionada com a dimensão histórico-social como fermento na atividade pastoral. Sabe-se que não há uma vinculação direta entre o projeto da CF e o Plano de Emergência; contudo o que interessa aqui é apontar que a Campanha da Fraternidade se configurou como uma iniciativa pastoral que foi ao encontro com o projeto do Plano de Emergência.

Olhar a caminhada histórica da Campanha da Fraternidade faz-se perceber que a CF desde a sua origem é uma proposta evangelizadora para que a Igreja e a sociedade vejam e identifiquem ao seu redor realidades de desrespeito e violência a toda expressão de vida, buscando caminhos de superação para essas situações degradantes que atingem a proposta evangélica de uma fraternidade universal. E desde as suas primeiras expressões, a Campanha da Fraternidade apresenta a sua reflexão para esses passos de conversão a partir das convicções cristãs e das Sagradas Escrituras, que fundamentam o tema proposto anualmente e as reflexões de conversão pessoal, eclesial e social dele extraído. A Bíblia é tida como fonte de luz e inspiração para a construção da CF e das ações transformadora por ela apresentada. E é sobre este elemento bíblico, essencial na constituição da identidade da Campanha da Fraternidade, que se tratará a partir de agora.

2 A Sagrada Escritura e a Campanha da Fraternidade

Ao longo dos seus 63 anos de presença na Igreja no Brasil, a CF apresenta-se como um convite a redescobrir a fraternidade como resposta diante de desafios socioeconômicos-político-culturais e religiosos, e a sua estruturação histórica pode ser pensada em quatro momentos que se entrecruzam. A primeira fase, que corresponde aos anos da sua primeira realização até o ano de 1972, encontra-se temas voltados a Igreja no Brasil em busca de sua





identidade. O segundo momento acontece entre os anos de 1973 a 1984, quando se desenvolvem uma postura eclesial preocupada com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça. A terceira fase, compreendida a partir do ano de 1989 até 2013, os temas apontam uma Igreja voltada para as situações existenciais do povo brasileiro (Plates, 2007, p. 54). O quarto momento é percebido de 2014 até os dias atuais, no qual se destaca a promoção de temas extraídos a partir do ensino social do Papa Francisco. A escolha do tema obedece a rígidos critérios, onde se observa primeiramente uma atenta escuta da Palavra de Deus. Os temas e os lemas são constituídos tendo como fundamento a Sagrada Escritura, considerada como espaço privilegiado para o discernimento das diversas demandas da existência humana.

A CF, que pode ser percebida como uma ação em conjunto dos organismos nacionais, do secretariado nacional da Conferência dos bispos do Brasil e das igrejas particulares, assume em sua identidade um processo educativo onde se faz intuir as exigências da Palavra de Deus mediante aos problemas reais do povo brasileiro. A Campanha da Fraternidade torna-se, com isso, uma oportunidade eficaz para que todos os agentes eclesiais e todos os homens e mulheres de boa vontade, desenvolvam uma relação de profundidade com a Palavra de Deus. A comunidade cristã e a sociedade como o todo, convidados pela CF anualmente por um tema e um lema específico, adotam uma postura de reflexão, estudo e proclamação da Sagrada Escritura.

Isso faz recordar os três eixos que constituem a animação bíblica da pastoral, considerada como expressão da dinâmica da Palavra na missão da Igreja. Os três passos para vivência dessa animação acontecem pela formação, pela oração e pelo anúncio (CNBB, 2012, p.11). Essas três dimensões apresentam-se como respostas para as necessidades humanas, a fim de que a Palavra de Deus se torne fonte de autentica renovação da vida cristã em nossa caminhada eclesial.

A Campanha da Fraternidade surgiu no contexto em que a Igreja preparava-se para celebrar o Vaticano II. E dentro desse cenário preparatório, encontram-se diversos movimentos que influenciaram e deram forma ao espírito de renovação apresentado pelo Concílio. Entre esses movimentos, destaca-se o movimento bíblico, que possibilitou um maior contato com os escritos sagrados. Como resultado, pelo documento conciliar *Dei Verbum*, o Vaticano II estimulou que todos os fiéis tivessem um maior acesso a Bíblia, fazendo com que ela fosse inserida na vida do povo pela porta da experiência pastoral e comunitária (Dôndici,





2014, p. 29). A *Dei Verbum* desperta uma postura eclesial onde se destaca a importância, o papel, e centralidade da Sagrada Escritura na vida e na missão da Igreja. A Campanha da Fraternidade, motivada por essa inspiração conciliar, assume esse compromisso, deixando-se iluminar pela Palavra de Deus e fazendo com que essa seja propagada em todos os ambientes eclesiais e sociais.

A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio Corpo do Senhor, já que, principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar toma da mesa tanto da palavra de Deus quanto do Corpo de Cristo o pão da vida, e o distribui aos fiéis. Sempre as teve e tem, juntamente com a Tradição, como suprema regra de sua fé porque inspiradas por Deus e consignadas por escrito de uma vez para sempre comunicam imutavelmente a palavra do próprio Deus e fazem ressoar através das palavras dos Profetas e Apóstolos a voz do Espírito Santo. É necessário, portanto, que toda pregação eclesiástica, como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura (DV 21, 1965).

Com isso, só é possível pensar a hermenêutica da Campanha da Fraternidade dentro dessa conjuntura dos ensinamentos gerados pelo Vaticano II, de maneira especial por aquilo que aponta a *Dei Verbum*, mostrando a importância central da Palavra de Deus, relacionada à Tradição e ao Magistério, este último sempre a serviço da Sagrada Escritura (DV, n. 10).

A partir do ano de 2006 encontramos a primeira realização da Campanha da Fraternidade que traz em seu lema uma referência direta a uma passagem bíblica. Na ocasião, celebrou-se o tema: Fraternidade e pessoas com deficiência e o lema: Levanta-te e vem para o meio (Mc 3,3). Por mais que até então essa dinâmica de trazer de forma explícita uma passagem bíblica como lema não tivesse sido ainda adotada, a CF jamais deixou de pautar a sua reflexão a partir da Sagrada Escritura. O seu conteúdo é extraído de uma abordagem social, iluminado e fundamentado pelo texto bíblico, que no capítulo dois do texto-base torna-se o elemento essencial para o desenvolvimento do julgar/discernir/iluminar. Escutar a Palavra de Deus é um critério *sine qua non* na constituição da Campanha da Fraternidade e na missão por ela realizada.

Como toda ação evangelizadora da Igreja, principalmente com o Vaticano II, a Campanha da Fraternidade coloca no centro a Palavra de Deus. A primazia da Palavra de Deus é uma realidade visível na promoção da CF. Além de poder oferecer uma reflexão elucidada pela Sagrada Escritura acerca de realidades de urgência que atinge a existência da vida em suas diversas expressões, a CF também se torna um convite eficaz a toda a Igreja e a sociedade





como um todo, para que transforme em gestos concretos a Palavra proclamada, a fim de que apareça uma estrita ligação entre a escuta amorosa da Palavra de Deus e o serviço em favor de um mundo mais fraterno e justo para todos.

A Palavra de Deus impele o homem para relações animadas pela retidão e pela justiça, confirma o valor precioso aos olhos de Deus de todas as fadigas do homem para tornar o mundo mais justo e mais habitável. A própria Palavra de Deus denuncia, sem ambiguidade, as injustiças e promove a solidariedade e a igualdade. À luz das palavras do Senhor, reconheçamos pois os “sinais dos tempos” presente na história, não nos furtemos ao compromisso em favor de quantos sofrem e são vítimas do egoísmo (VD, n. 100).

É dentro dessa dinâmica apontada pela exortação apostólica do Papa Bento XVI que se pode identificar a íntima relação entre a Campanha da Fraternidade e a Sagrada Escritura. A CF assume um lugar de espaço eclesial onde se buscar conscientizar, à luz da Palavra de Deus, o sentido da vida como dom e compromisso (CNBB/CF 2020, 2019, p. 2), que se traduza na construção do espírito comunitário e cristão que conduz a vivência do bem comum; na edificação de sociedades pautadas na fraternidade, onde se promova a justiça e o amor; na conscientização de que todos os sujeitos eclesiais são responsáveis pela evangelização e pela promoção humana. Todos esses compromissos se configuram como sinais do Evangelho de Jesus, que passou por esse mundo fazendo o bem (At 10, 38).

Como aponta o texto introdutório do manual da Campanha da Fraternidade de 2022, que teve como tema: Fraternidade e Educação, e como lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor (Pr. 31, 26), a Igreja no Brasil, desde a década de 1960, promove a CF como um caminho em conjunto de viver a espiritualidade quaresmal. A Campanha da Fraternidade se apresenta como um modo de proporcionar uma conversão profunda as pessoas e as instituições eclesiais e sociais, não somente visando o perdão de Deus, mas como gesto concreto, na edificação de uma sociedade que esteja de maneira autêntica relacionada ao Evangelho de Jesus (CNBB/CF 2022, 2021, 9. 15).

A escolha dos temas da Campanha da Fraternidade é fortemente influenciada pelas orientações da Igreja presentes nos documentos do Concílio Vaticano II e pelas conclusões dos quatro últimos conferências do CELAM, principalmente no que se refere a centralidade da Palavra de Deus na ação evangelizadora da Igreja. “Entra nesta escolha... as orientações da própria Igreja, especialmente os documentos do Vaticano II... as conclusões de Medellín, Puebla, Santo Domingo” (Prates, 2007,55).





Sendo a CF uma campanha de evangelização maciça, que visa à formação do espírito comunitário cristão a partir de um objeto concreto (Arns, 1969, p. 25), e tendo sido gerada dentro desse contexto desses grandes acontecimentos eclesiais, a Campanha da Fraternidade é constituída a partir dessa perspectiva onde a Sagrada Escritura impregnasse as devoções populares, alicerçasse e fortalecesse a pastoral e que fosse de fonte de oração e estudo.

O próprio encontro de Medellín ressaltou a centralidade da Bíblia para fundamentar sua opção pelos pobres, tendo a Palavra de Deus como força e inspiração para a revolução provocada por essa conferência. Puebla também destacou a Palavra de Deus como a alma da evangelização e fonte de catequese. A conferência de Santo Domingo apontou que a nova evangelização só encontraria força renovadora na fidelidade à Palavra de Deus. Aparecida, em comunhão com as conferências que a antecederam, sublinhou a importância da Palavra e seus frutos na evangelização. A quinta conferência destacou também que o discípulo de Jesus é alimentado pelo Pão da Palavra e que cabe o desenvolvimento de uma animação bíblica de pastoral que proporcione uma escola de interpretação ou conhecimento da Palavra (CEPABC, 2012, p. 168).

É bebendo dessas fontes que a Campanha da Fraternidade ganhou forma ao longo da sua história, como uma ação evangelizadora pautada na Palavra de Deus, tendo em vista uma realidade concreta de urgência eclesial e social, onde se deve proclamar o Evangelho da justiça, da dignidade e da fraternidade como inspiração para transformar esses meios. A CF assume o espaço de proporcionar a todos um maior contato com a Palavra de Deus através de uma linguagem mais popular, tornando-se uma expressiva ferramenta capaz de fermentar os valores do Evangelho na sociedade. A Campanha da Fraternidade assume em sua identidade o mandato eclesial em que toda e qualquer ação evangelizadora parte de um encontro íntimo com a Palavra de Deus, a fim de despertar nos homens e mulheres de boa vontade um verdadeiro testemunho evangélico em seus diversos ambientes de vida.

Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso forma-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus ‘se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial’ (EG, n. 174).

A partir de agora, percebendo a relação entre a Palavra de Deus e a Campanha da Fraternidade, onde se mostra uma íntima relação entre os textos sagrados e todo o



desenvolvimento da CF, serão apresentadas de modo abreviado algumas Campanhas realizadas na terceira e quarta etapa desse movimento de evangelização que há mais de sessenta anos marca a trajetória da Igreja no Brasil. Vale reforçar que o intuito dessas linhas não é desenvolver um estudo detalhado dessa dimensão, mas expor a fundamentação bíblica que sustentaram o tema de algumas das realizações da Campanha da Fraternidade nas suas últimas edições.

Como já foi apontado acima, a partir do ano de 2006, ocorre realização da primeira Campanha da Fraternidade que traz em seu lema um referencial bíblico para fundamentar o tema. Essa prática, que passará a ser comum a partir de então, expressa a relação entre a CF e a Sagrada Escritura. Uma relação onde toda a ação da Campanha da Fraternidade, desde a sua origem, é iluminada pela Palavra de Deus.

No ano de 2008 acontece a Campanha sobre a Fraternidade e a defesa da vida. Na ocasião, o lema, “Escolhe, pois a Vida” foi extraída do livro de Deuteronômio 30, 19, configurando-se como uma convocação do Senhor para que o povo de Deus, na alternativa de escolher entre dois caminhos, optasse pela vida, ao invés da morte, pela felicidade ao invés da infelicidade, pela a benção ao invés da maldição. Escolher a vida é sempre o caminho a ser trilhado pelo cristão. A CF desse ano apresentou-se como uma voz profética convocando a todos a defenderem a promoverem a vida humana, dom de Deus, em todas as suas circunstâncias, desde a concepção até sua morte natural.

Já no ano de 2009, a Campanha da Fraternidade trouxe o tema Fraternidade e Segurança Pública, embasada no lema retirado de Is 32,17: “A paz é fruto da justiça”. A Igreja e a sociedade foram convocadas a refletir sobre a segurança pública e a procurar meios para difundir a cultura da paz a partir da justiça social.

Fraternidade e a Vida no Planeta foi o tema da CF em 2011, iluminada pelo lema bíblico “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22). O debate girou aqui em torno de caminhos possíveis para superar os problemas ambientais provocados pelo aquecimento global, gerando graves riscos para a permanência da vida no planeta.

No ano de 2013 a Igreja apresentou o convite para o acolhimento aos jovens em um contexto de constantes mudanças de época, proporcionando à juventude um protagonismo no seguimento a Cristo Senhor, seja na vida eclesial e na vida em sociedade. O tema dessa CF foi “Fraternidade e Juventude”, e o texto bíblico que norteou toda a reflexão foi retirado de Is 6,8: “Eis-me aqui, envia-me”.





Em 2014 foi à vez que a Campanha da Fraternidade proporcionou a reflexão sobre o tema: “Fraternidade e Tráfico Humano”. A inspiração bíblica para esse debate foi retirada de Gl 5,1: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”. Aqui o Apostolo das nações expõe que toda a libertação foi realizada por Cristo, e que ninguém deve deixar-se ser apreendido por nenhum tipo de escravidão.

“Fraternidade: Igreja e Sociedade” foi o tema da Campanha de 2015, inspirada no texto bíblico de Mc 10,45: “Eu vim para servir”. A CF desenvolveu a reflexão sobre o diálogo e a colaboração que deve existir entre a Igreja e a Sociedade. Essa relação, à luz do Evangelho, deve ser pautada pela edificação do Reino de Deus na vida do povo.

No ano de 2018 foi à vez da Campanha da Fraternidade voltada para superação da violência. A fundamentação bíblica para essa proposta de conversão veio do Evangelho de Marcos 23,8: “Vós sois todos irmãos”. O objetivo era oferecer caminhos para a promoção da cultura da paz e a superação da violência. O texto bíblico inspirador apresenta-se como um primeiro convite para alcançar essa realidade.

A Campanha da Fraternidade do ano de 2020 apresentou-se como um chamado a desenvolver no meio eclesial e social a fraternidade e a vida como dom e compromisso. A CF tomou um trecho da parábola do Bom Samaritano para fundamentar seu objetivo de evangelização. O lema “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34) tornou-se fonte de discernimento capaz de inspirar relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e na casa comum.

Em 2022 aconteceu a Campanha da Fraternidade voltada à educação: Fraternidade e Educação. A Palavra de Deus que motivou a reflexão foi o ensinamento de Pr 31,26: “Fala com sabedoria, ensina com amor”. O objetivo dessa ação era despertar um diálogo a partir das realidades educativas do Brasil, desenvolvendo propostas em favor de um humanismo integral e solidário.

Um chamado a desenvolver iniciativas de combate à fome foi à meta da Campanha da Fraternidade de 2023, que teve como tema: “Fraternidade e Fome”. A primeira fonte inspiradora para essa proposta de superação diante dessa mazela social é a própria Palavra de Deus, que no Evangelho de Mateus 14,16 demanda a ação “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Fraternidade e Amizade Social foram a bandeira levantada pela CF no ano de 2024, tornando-se um grande clamor em favor do despertar de valores e da beleza da fraternidade





humana, ocorrendo um fortalecimento de vínculos social em Jesus Cristo, a fim de que a paz seja uma realidade entre todas as pessoas e entre todos os povos. A grande inspiração para essa convocação foi a passagem evangélica de Mt 23,8: “Vós sois todos irmãos”.

A Campanha da Fraternidade de 2025 teve como tema: “Fraternidade e Ecologia integral”. O lema bíblico que iluminou o desenvolvimento dessa ação foi Gn 1,31. No horizonte da CF esteve o despertar de iniciativas de combate a uma urgência crise socioambiental, a fim de que se pensasse um plano de ação que levasse a um processo de conversão integral. A Campanha da Fraternidade 2025 parte do princípio bíblico que tudo que Deus fez é bom e tudo está interligado. É preciso que haja um senso de corresponsabilidade de todos para cuidar e preservar toda essa obra.

Como se percebe, a Campanha da Fraternidade toma como princípio a Palavra de Deus a fim de iluminar os desafios sociais e eclesiais a sua frente. A Sagrada Escritura é luz que ilumina os passos da CF, é seta que norteia o caminho a ser seguido, é alimento que sustenta a Campanha em sua missão profética evangelizadora. A Palavra de Deus torna-se a grande chave hermenêutica para que a Igreja, por meio da Campanha da Fraternidade, interprete os sinais dos tempos, proporcionando caminhos evangélicos de superação para os dramas sociais.

Considerações finais

Por mais que haja essa íntima relação entre a Campanha da Fraternidade e a Sagrada Escritura, onde se entende que a primeira nasce a partir da inspiração provinda da segunda, percebe-se algumas linhas de pensamentos que insistem em interpretar a CF como uma ação destruidora da Igreja. A bandeira levantada por esses grupos é que os temas e as reflexões elaboradas pela Campanha da Fraternidade ferem o sentido espiritual e teológico da quaresma, tempo litúrgico onde a CF é vivenciada. A Campanha é acusada agressivamente de ser um movimento estritamente sociológico, desenhada pelo viés comunista, onde se busca distrair os fiéis daquilo que verdadeiramente importa durante o caminho quaresmal. Essas vozes, que tomam uma fé cristã desenraizada, preocupam-se somente pela dimensão espiritual, esquecendo-se que a salvação do Cristo perpassa a integralidade do ser humano.

Tais gurus, defensores da “verdadeira” fé, os baluartes da tradição cristã, interpretam a Campanha da Fraternidade como uma erva daninha presente na CNBB e espalhadas nas diversas instituições da Igreja no Brasil. São tomados por um religiosismo voltado





exclusivamente a realizações de práticas rituais. Não aceitam que haja qualquer vinculação entre a fé celebrada no culto para com as demandas da sociedade e sua volta.

É preciso que essas compreensões destruidoras sobre a Campanha da Fraternidade sejam superadas. A CF, como mostrar a sua história, é uma ação evangelizadora pautada antes de qualquer coisa na Palavra de Deus. Palavra essa que implica a um compromisso de transformação para com o mundo em que se habita, como diz o Apostola Paulo: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito (Rm 12, 2)”.

Toda a reflexão da Campanha da Fraternidade que aponta um caminho de transformação pessoal, eclesial e social nasce fundamentalmente da Palavra de Deus, Palavra encarnada no mundo, fonte de redenção para o humano e toda a obra criada. A CF assume uma postura semelhante aos discípulos de Emaús, que alimentados pelo Pão da Palavra do Ressuscitado, voltam à comunidade para comunicar um anúncio transformador (Lc 24, 13-35).

Como toda a ação evangelizadora-pastoral da Igreja, a Campanha da Fraternidade assume uma estreita relação com a Sagrada Escritura. Ao longo de todas as suas etapas, não faltou iluminação bíblica para fundamentar as propostas dos temas, para inspirar ideias que visassem à construção do bem comum, da justiça, e da fraternidade. A edificação da CF sempre foi regulada por uma leitura e interpretação do texto bíblico comprometida com as feridas do mundo e da Igreja, apontando meios para a superação dessas realidades.

Referências

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **A humanidade caminha para a fraternidade**: ideias e sugestões para a Campanha da Fraternidade. Paulinas: São Paulo, 1969.

BENTO XVI. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini**. Brasília: CNBB, 2011.

BÍBLIA de Jerusalém. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

CARDINI, Marco. **A sagrada escritura na vida da Igreja**: cadernos do Concílio 5. Brasília: CNBB, 2023.

CELAM. **Conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo**. São Paulo: Paulus, 2025.

CEPABC. **Animação bíblica da pastoral**: Palavra de Deus Viva e Eficaz. Brasília: CNBB, 2012.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2020**: Manual. Brasília: CNBB, 2019.



CNBB. **Campanha da Fraternidade 2022**: Manual. Brasília: CNBB, 2021.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2025**: Texto Base. Brasília: CNBB, 2024.

CNBB. **Campanha da Fraternidade**: Vinte anos de serviço a missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1983.

CNBB. **Discípulos e servidores da palavra de Deus na missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2012; Doc. 97.

CNBB. **Campanha da Fraternidade**: Todas as Edições. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade/>. Acesso em: 23 abr. 2025

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002. p. 347-367.

DÔNDCI, Geraldo (org.). **Fecundados pela palavra**: comentários à exortação apostólica *Verbum Domini*. São Paulo: Paulus, 2014.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PRATES, Lisaneos. **Fraternidade libertadora**: uma leitura histórica-teológica das campanhas da fraternidade. São Paulo: Paulinas, 2007.

